

'Perigosos'. A classificação do Chanceler Kohl para juros altos

GRAÇA MAGALHÃES

Correspondente

BONN — “Os altos juros são para os países em desenvolvimento não apenas desagradáveis, mas perigosos. Estes países são duplamente prejudicados. Em primeiro lugar, juros baixos são condição para um crescimento econômico prolongado nas nações industrializadas, o que significa também mais exportações dos países em desenvolvimento para que possam pagar suas dívidas. Em segundo lugar, os altos juros atuam diretamente sobre o ônus da dívida. Isto precisa ser mudado. Vamos falar abertamente sobre este problema em Londres.” A declaração é do Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Kohl, ao comentar as posições que apresentará em Londres, a partir de amanhã, na 10ª Conferência de Cúpula dos Países Industrializados.

Kohl quer mostrar a responsabilidade dos americanos em relação ao aumento dos juros internacionais:

— Nenhum país consegue se livrar inteiramente da ressaca dos altos juros americanos.

Protencionismo, juros e poluição. As questões são as mesmas discutidas em 1983, durante a conferência de Williamsburg, da qual o Chanceler alemão voltou transbordando otimismo. Agora ele deverá manifestar sua decepção porque as soluções propostas no ano passado ficaram em conversa e pouco mudou desde então. Mas não se espera que os alemães falem abertamente do perigo que representa a política financeira dos Estados Unidos, em consideração ao Presidente Ronald Reagan, que se encontra em plena campanha eleitoral. Hohl condenou também o protecionismo:

— A crescente tendência protecionista é na prática um problema sério. Precisamos encontrar soluções construtivas. Toda recaída no protecionismo significa prejuízos a longo prazo.